

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
CURSO DE PEDAGOGIA

THAIS TAROZO MONTEIRO

**AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL AOS PROCESSOS DE  
ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA**

MARINGÁ  
2016

THAIS TAROZO MONTEIRO

**AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL AOS PROCESSOS DE  
ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,  
apresentado ao Curso de Pedagogia da  
Universidade Estadual de Maringá, como  
requisito para cumprimento das atividades  
exigidas no componente curricular TCC.

Orientação: Profa. Dra. Regina de Jesus  
Chicarelle.

MARINGÁ  
2016

THAIS TAROZO MONTEIRO

**AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL AOS PROCESSOS DE  
ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,  
apresentado ao Curso de Pedagogia da  
Universidade Estadual de Maringá, como  
requisito parcial para obtenção do grau de  
licenciado em pedagogia.

Orientação: Profa. Dra. Regina de Jesus  
Chicarelle.

Aprovado em: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Regina de Jesus Chicarelle (orientadora)  
Universidade Estadual de Maringá

---

Profa. Dra. Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula  
Universidade Estadual de Maringá

---

Profa. Ms. Rubiana Brasilio Santa Bárbara  
Universidade Estadual de Maringá

MARINGÁ  
2016

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço imensamente à Deus, fonte de fé e amor, pelo dom da vida e por permitir estar aqui realizando este sonho.

Agradeço aos meus pais e irmão, por embarcarem nessa história comigo, não deixando eu fraquejar e desistir. Sempre estiveram comigo dando ânimo, força e coragem, para lutar por um futuro melhor a nós.

Agradeço aos familiares pela paciência, compreensão, carinho e confiança. Aos tios Mário e Rosilene, que mesmo longe estiveram comigo nessa caminhada, aconselhando e incentivando em cada dificuldade, mostrando-me que quando acredito, posso ir mais longe.

Agradeço aos amigos pelo companheirismo e compreensão, por entenderem os momentos que precisei me ausentar, em virtude das atividades que precisava realizar. A cada palavra de carinho, entusiasmo e fé fortaleceram a minha escolha. Gratidão estendida, especialmente, a Ana Maria, Claudinei, Cidinha, Dieli, Flavia, Gracieli, Heloisa, Ingridi, Juliana, Priscila e Raquel, dividimos alegrias, tristezas, sorrisos e lágrimas. Por isso, desejo que estejamos juntos compartilhando e comemorando cada vitória alcançada.

Agradeço a minha orientadora, professora Regina, que desde o início confiou em mim e compartilhou parte de seus conhecimentos, contribuindo para a minha formação. Também, gostaria de agradecer as professoras Ercília e Rubiana, por aceitarem participar da banca de defesa do meu trabalho, sem dúvidas, apontarão caminhos para o aperfeiçoamento do estudo, tornando-o mais relevante.

Por último, e tão importante quanto aos demais, agradeço a todos os professores que passaram por minha vida e que, de alguma forma, contribuíram para a minha formação profissional e pessoal. Deixaram um pouco de si comigo, compartilhando tantos conhecimentos e vivências, tornando-me uma pessoa melhor.

Sou feliz e agraciada por tê-los em minha vida. Muito obrigada.

MONTEIRO, Thais Tarozo. **As contribuições da literatura infantil aos processos de ensino-aprendizagem da leitura e escrita**. 2016. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

Thais Tarozo Monteiro<sup>1</sup>

Regina de Jesus Chicarelle<sup>2</sup>

## RESUMO

O objetivo do presente estudo é refletir acerca das contribuições da literatura infantil ao processo de apropriação de novos conhecimentos na criança pequena, em ambiente escolar, a fim de que ela possa desenvolver-se e participar ativamente no mundo em que está inserida. Para isso, foram estabelecidos alguns objetivos específicos que visam contribuir para o estudo: identificar as mudanças sociais e as mudanças na concepção de criança, visando articular tais processos ao desenvolvimento da literatura infantil; apresentar as contribuições da literatura infantil, especialmente, para os processos de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, enfatizando a necessidade de sua utilização; refletir sobre o papel articulador que os professores exercem sobre a aprendizagem, visando contribuir para a formação dos indivíduos. Esse estudo teve caráter bibliográfico, o qual permite fazer um levantamento dos estudos já realizados sobre o tema em questão, seja em meios digitais ou impressos. Mediante as discussões realizadas, é possível compreender que a literatura infantil passou e passa por transformações, assim como a sociedade, o que reflete na forma como se compreende a infância, uma vez que, a criança pequena é proveniente dessa sociedade em constantes mudanças. Ao almejar a aprendizagem das crianças, compreende-se que ao inserir a literatura infantil nos processos educativos, possibilita-se a introdução de novos conhecimentos, permitindo a contextualização das práticas educativas, principalmente, ao tratar da aquisição das habilidades de leitura e escrita. Para que essa aprendizagem ocorra, o professor exerce papel fundamental nesse processo, sendo necessário que ele possua objetivos claros e bem definidos. Ele é o responsável por propiciar situações de aprendizado, articulando a criança ao objeto de conhecimento, buscando atingir a principal tarefa da escola: o desenvolvimento pleno dos alunos. As reflexões oportunizadas, possibilitam reconhecer a literatura infantil como um recurso favorável ao desenvolvimento, o processo de ensino-aprendizagem acontecerá de forma prazerosa, enriquecedora e significativa, além de ressaltar o lúdico dentro das instituições educativas, em especial, com as crianças pequenas.

**Palavras-chave:** Educação infantil. Literatura infantil. Leitura e Escrita. Mediação.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de graduação em Pedagogia, da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

<sup>2</sup> Professora Doutora do Departamento de Teoria e Prática da Educação – UEM.

## ABSTRACT

The aim of this study is reflecting about the contribution of children`s literature to the apropriation process of new knowledge for a young child in school environment in order to allow its development and actively participation in the world which it is inserted. To that end, it was stablished some specific purposes that are designed to contribute for this study: Identifying social changes and children conception changes, articulating its process to the development of children`s literature; Presenting children`s literature contributions, particularly to the writing and reading teaching learning process, emphasizing the requirement of its application. Reflecting to the coordination role which teachers pursue on learning, contributing to the individuals training. This study which has a bibliographic nature allows to make a research in studies that had already been accomplished about the issue, in electronic or printed media. It has been realized due to previous discussions that children`s literature has passed through changes, as well as the society. This reflects on the way of childhood comprehension in that a young child belongs to this society in frequent changes. In order to long children`s learning, comprehend that insert children`s literature in the educational processes, enable the introduction of new knowledge, allowing the contextualization of educational practices, mainly to attend the reading and writing skills acquisition. For this learning purpose, the teacher pursue fundamental role in the process, able to have clear and well-defined objectives. It is responsible to propitiate learning contexts, articulating the children to the knowledge object, achieving the main school task: full development of the learners. The reflections realize the children`s literature as a favourable feature to the development, teaching learning process will occur in a enjoyable, enriching and tangible way, besides enhance ludic into educational foundings, specially with young children.

**Keywords:** Childhood education. Children's literature. Writing and Reading. Mediation.

## 1 INTRODUÇÃO

A função primordial da escola é propiciar ao indivíduo, a aquisição de novos conhecimentos e o seu desenvolvimento físico-motor, afetivo-emocional, intelectual e social. Para isso, é necessário proporcionar situações de aprendizado ao aluno, sendo estas realizadas pelos professores. Nesse sentido, é atribuição dos professores realizar a articulação entre a criança e o objeto de conhecimento, de maneira adequada e significativa, visando contribuir para a formação integral de seus alunos.

A Educação Infantil, por sua vez, busca desenvolver as linguagens corporal, plástica, musical, oral e escrita; a autonomia; as capacidades motoras; estabelecer vínculos afetivos e possibilitar o conhecimento de seu próprio corpo, relacionando-o com o ambiente à sua volta. Também cabe a essa etapa de ensino, o papel de iniciar a formação do indivíduo leitor, ofertando possibilidades para a aquisição de novos conhecimentos, bem como para o desenvolvimento do gosto pela leitura. Nessa perspectiva, ao pensar na criança pequena, da Educação Infantil, encontramos diversos textos destinados a esse público: contos de fadas, contos maravilhosos, fábulas, lendas, entre muitos outros. Esses gêneros textuais fazem parte do que chamamos de literatura infantil.

A preocupação com a formação das crianças pequenas tem aumentado significativamente e, conseqüentemente, a literatura infantil vem sendo reconhecida como instrumento fundamental para a formação e desenvolvimento das crianças. Portanto, pretendemos, com a pesquisa, compreender de que forma esse material pode propiciar às crianças a aquisição de novos conhecimentos, especialmente em relação à apropriação da leitura e da escrita.

Com a presença de livros infantis cada vez mais elaborados e instigantes, as crianças acabam por se interessar mais pela literatura. Por meio desses materiais, pode-se propiciar diversos conhecimentos à criança pequena, introduzindo ou aprofundando os conteúdos e dando-lhes significado. Dessa forma, consideramos a literatura infantil, uma ferramenta importante aos processos de ensino-aprendizagem, sendo os docentes responsáveis por articular os objetos de conhecimento e as crianças.

Durante os Estágios Supervisionados do curso de graduação em Pedagogia, notamos que os momentos literários, isso significa dizer, os momentos de contato

das crianças com as histórias, com o enredo, as narrações, as magias, as fantasias, eram muito pouco estimulados ou limitados. Muitas vezes, o acesso a esse tipo de material, ficava restrito a folhear e/ou passar o tempo enquanto esperavam as próximas atividades. Esse ato acreditamos não ser o ideal, pois não possui intencionalidade, objetivos, planejamento e, portanto, não propicia aprendizados significativos.

O presente trabalho tem por objetivo refletir acerca das contribuições da literatura infantil ao processo de apropriação de novos conhecimentos na criança pequena, em ambiente escolar, a fim de que ela possa desenvolver-se e participar ativamente no mundo em que está inserida. Com o intuito de atingir tal objetivo, estabelemos objetivos específicos para que haja um aprofundamento do tema em questão: identificar mudanças na concepção de infância e transformações sociais em diferentes períodos históricos, com o intuito de articular tais processos com a evolução da literatura infantil; expor as contribuições que a literatura infantil proporciona aos seus leitores, nos processos de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, visando evidenciar sua utilização no ambiente escolar como recurso ao trabalho docente; refletir sobre a atuação do professor como articulador dos conhecimentos escolares, a fim de evidenciar sua contribuição para o desenvolvimento das crianças.

O presente estudo, se trata de uma pesquisa qualitativa com caráter bibliográfico. A pesquisa qualitativa se preocupa com aspectos que não podem ser quantificados. Esse tipo de pesquisa busca compreender, explicar, refletir acerca do objeto de estudo. O caráter bibliográfico se refere ao levantamento de referências, sejam elas escritas ou eletrônicas, permitindo ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o tema.

Cabe dizer que o texto estará estruturado em três tópicos: o primeiro aborda brevemente as transformações sociais, a concepção de criança e o desenvolvimento da literatura infantil, para isso basearemos os estudos em Lajolo e Zilberman (1999), Coelho (2000) e Heywood (2004); o segundo busca apresentar as contribuições que a literatura infantil propicia às crianças, enfatizando a adesão desse recurso como ferramenta favorável aos processos de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, assim, buscaremos respaldo nos estudos de Abramovich (1993), Ferreira e Pretto (2012) e Onesti (2014); o último, visa ressaltar a importância da mediação docente, uma vez que é um aspecto que pode interferir no desenvolvimento e aprendizagem

das crianças, sendo necessário refletir sobre os trabalhos desenvolvidos por Oliveira (1997) e Vigotski (2007).

## **2 AS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E A LITERATURA INFANTIL**

A escola é um espaço privilegiado que visa a formação e o desenvolvimento integral de seus alunos. Dentre todas as suas atribuições, é também papel da instituição escolar, formar o indivíduo leitor, possibilitando novos aprendizados e despertando o interesse pela leitura, isso ocorre desde os primeiros anos escolares, durante a Educação Infantil. Pensando nessa etapa de ensino, dentre muitos temas relacionados a ela optamos por estudar sobre a literatura infantil.

Como prova da importância desse material à formação das crianças, o próprio Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), orienta que os professores são os responsáveis por despertar nas crianças o gosto e o interesse pela leitura; a familiaridade com a escrita por meio do contato com diversos tipos de textos; realizar leituras com o intuito de estimular nas crianças a apreciação das narrações. O professor também precisa selecionar diferentes gêneros textuais como poemas, contos, fábulas, histórias em quadrinhos, etc., possibilitando que os alunos recontem as histórias, buscando aproximações com a história original, no que se refere à descrição de personagens, objetos, cenários, cenas, com ou sem a ajuda do professor. Para isso, é preciso que ele organize diversas situações de aprendizagem, possibilitando o contato dos alunos com os mais variados gêneros textuais. Portanto, a literatura infantil faz parte do âmbito educacional e precisa ser utilizada adequadamente.

Ao pensar na literatura infantil, involuntariamente, aborda-se a literatura de modo geral, pois elas são indissociáveis. Consideramos fundamental compreender o que é a literatura, tornando possível interpretar adequadamente a literatura infantil. Segundo Coelho,

Literatura é uma linguagem específica que, como toda linguagem, expressa uma determinada experiência humana, e dificilmente poderá ser definida com exatidão. Cada época compreendeu e produziu literatura a seu modo. Conhecer esse “modo” é, sem dúvida, conhecer a singularidade de cada momento da longa marcha da humanidade em sua constante evolução. Conhecer a literatura

que cada época destinou às suas crianças é conhecer os ideais e valores ou desvalores sobre os quais cada sociedade se fundamentou (e se fundamenta...) (COELHO, 2000, p. 27-28).

Apresentar com exatidão a definição de literatura significaria limitar seu poder. Através das palavras da autora anteriormente citada, podemos considerar que literatura é uma linguagem, proveniente da história humana e que busca expressar algo. Além disso, não há uma única forma de se fazer literatura, pois, ao longo dos anos, cada época, cada povo, cada cultura a produziu de acordo com seus princípios e valores. Podemos dizer, então, que o mesmo ocorreu com a literatura infantil, ao considerar que ela vem se modificando, se recriando e se redescobrendo a cada época.

Em seu livro *O que é literatura*, Lajolo (1986), busca fazer apontamentos, visando buscar respostas ao título da obra. Para a autora, “Não existe *uma* resposta correta, por que cada tempo, cada grupo social tem sua resposta, sua definição para literatura” (LAJOLO, 1986, p. 25, grifos da autora). A autora compreende que existem inúmeras maneiras de se fazer literatura, desde as obras renomadas, conhecidas mundialmente, até cartas, poemas, versos produzidos por autores anônimos. Ainda salienta que “[...] a literatura continuará a ser o que é para cada um, independente do que outros digam que ela é” (LAJOLO, 1986, p. 25).

Abordando especificamente a literatura infantil, é necessário reconhecer o seu público-alvo: a criança. Sabemos que ela nem sempre foi vista da forma como conhecemos hoje, detentora de direitos, vontades, características, necessidades próprias voltadas a sua faixa etária. O RCNEI (BRASIL, 1998), compreende que as crianças sentem e pensam o mundo de um jeito muito particular, próprio dessa faixa etária. Sendo assim, é preciso considerar suas especificidades.

Segundo Heywood (2004), até o século XII, em alguns países europeus<sup>3</sup>, as crianças sofriam um descaso bastante significativo, pois a taxa de mortalidade infantil nesse período era alta. Sendo assim, os adultos não investiam muito tempo em cuidados, já que a probabilidade de elas falecerem era grande, assim, não se exigia muito preparo para lidar com os pequenos. Somente a partir do momento que passassem a realizar atividades semelhantes às realizadas pelos adultos a atenção aos pequenos aumentava.

---

<sup>3</sup> De acordo com Kuhmann Jr (2005) Heywood faz um rastreamento dos estudos realizados no Reino Unido, na França, na Itália, na Rússia e nos países escandinavos (Dinamarca e Suécia).

Ainda de acordo com o autor anteriormente citado, no século XIII, não consideravam as diferenças e semelhanças das crianças, acreditava-se que elas eram páginas em branco, prontas para serem preenchidas. Nesse sentido, os adultos tinham por obrigação desenvolver o caráter e a razão delas. Essa concepção só foi modificada durante os séculos XV, XVI e XVII, quando perceberam que as crianças precisavam de tratamento especial, ocasionando a separação de sua vida com a do adulto.

É notável que a criança era vista e pensada como um adulto em miniatura, partilhando e vivenciando a vida adulta, seus hábitos e costumes, desconsiderando sua fragilidade perante os mais velhos, seu pequeno tempo de vivência no mundo, dentre outros aspectos. Somente no século XVIII, após a Revolução Industrial, que ela passa a ser reconhecida como criança, com características peculiares a essa etapa da vida.

De acordo com Lajolo e Zilberman (1999), a Revolução Industrial, deflagrada no século XVIII, está associada ao crescimento político e financeiro das cidades, bem como ao enfraquecimento do poder rural e do feudalismo. Com ela ocorreu a urbanização, de forma desigual, evidenciando as diferenças sociais entre o proletariado e a burguesia, sendo o proletariado caracterizado pela força de trabalho e constituído inicialmente por pessoas que se mudaram do campo para a cidade, o chamado êxodo rural. Já a burguesia é reconhecida como detentora dos meios de produção, quem financiava, por meio dos capitais excedentes de exploração das riquezas minerais ou do comércio marítimo, a tecnologia necessária para o seu crescimento econômico.

Para as autoras, a burguesia é, nesse momento histórico, a classe social que reivindica poder político, mas evita conflitos diretos e sangrentos, embora utiliza-se deles quando necessário, como ocorreu na França em 1789. Em princípio é uma camada social pacifista, tornando sua violência menos visível. Entretanto, visa incentivar instituições que trabalham a seu favor, como a família e a escola, buscando atingir os objetivos desejados.

Ainda de acordo com Lajolo e Zilberman (1999), caracterizada por um modo de vida mais doméstico e menos participativo publicamente, o qual deve ser imitado por todos, a família é a primeira instituição que é incentivada a promover o fortalecimento da burguesia. Sua característica mais marcante era a divisão de trabalho entre seus membros, o pai era responsável por sustentar a casa e, a mãe

cuidava da vida doméstica. Assim, foi preciso promover o maior beneficiário dessa estrutura familiar: a criança, preservando a infância e recebendo prestígio social que até então não existia.

Para as referidas autoras, a segunda instituição destinada a consolidação da ascensão social da burguesia foi a escola. Até o século XVIII, a escolarização era facultativa, a partir de então passa a ser obrigatória para todas as camadas da sociedade e, não somente restrita a burguesia. Essa necessidade se justifica pela ideia de preparar os pequenos para enfrentar o mundo. Assim como a família, a escola é vista como um espaço de mediação entre a criança e a sociedade, ressaltando a complementaridade entre essas instituições.

Diante dessa nova situação social na qual a criança se encontra, ocorrida após a Revolução Industrial, no século XVIII, ela passa a representar um novo papel na sociedade. Papel que instiga o aparecimento de objetos industrializados e culturais, que visam atender especificamente a essa fase da vida, como brinquedos e livros, além de novos ramos da ciência: a psicologia infantil, a pedagogia e a pediatria (LAJOLO; ZILBERMAN, 1999).

Com o aparecimento de produtos voltados aos pequenos, a literatura infantil trouxe marcas significativas e evidentes nesse período. Uma das características mais marcantes dessa produção, reside no modo como os adultos gostariam que as crianças vissem o mundo, ou seja, nos textos, buscava-se apresentar um mundo melhor aos pequenos leitores. Segundo Lajolo e Zilberman (1999), as primeiras publicações voltadas às crianças apareceram no mercado a partir do século XVIII. Até então, apenas no classicismo francês, no século XVII, haviam sido escritas histórias que posteriormente vieram a ser atribuídas àquelas destinadas ao público infantil,

[...] como as *Fábulas*, de La Fontaine, editadas entre 1668 e 1694, *As aventuras de Telêmaco*, de Fenélon, lançadas postumamente, em 1717, e os *Contos da Mãe Gansa*, cujo título original era *Histórias ou narrativas do tempo passado com moralidades*, que Charles Perrault publicou em 1697 (LAJOLO; ZILBERMAN, 1999, p. 15, grifos das autoras).

Embora as primeiras obras tenham surgido durante o classicismo francês, foi na Inglaterra que a literatura infantil se difundiu. Isso porque, conforme apontam Lajolo e Zilberman (1999), esse país era uma potência comercial e marítima e dispunha das matérias primas necessárias para a produção dos materiais, saltando

para a industrialização. Ainda de acordo com as autoras, a literatura infantil, desde o começo, assumiu a condição de mercadoria, aperfeiçoando a tipografia e expandindo a produção de livros, visto que haviam novos recursos tecnológicos disponíveis. Dessa forma, contribuía para o aumento dos gêneros literários, que se adequavam à situação. Em contrapartida, por se tratar de material escrito, dependia da capacidade de leitura das crianças, estando associada diretamente a necessidade de escolarização dos pequenos, tornando possível o seu consumo.

Embora seu início tenha ocorrido no século XVII, na Europa, no Brasil a literatura infantil só veio a surgir por volta do século XX. Nesse período, o país passava por inúmeras transformações sociais, a mais marcante “foi a mudança da forma de governo: um velho imperador de barbas brancas cedeu o comando da Nação a um marechal igualmente velho, de iguais barbas igualmente brancas” (LAJOLO; ZILBERMAN, 1999, p. 24). Essas mudanças são provenientes da Proclamação da República, fortalecendo a imagem de um país que ambicionava a modernização.

Nesse contexto, marcado pela urbanização do país, começam as primeiras produções voltadas ao público infantil brasileiro, o qual a classe média da população buscava melhores condições de vida. Uma das instituições fundamentais para a transformação de uma sociedade rural em urbana é a escola, pois ela é a responsável por iniciar a formação das crianças “tanto em seus valores ideológicos, quanto nas habilidades, técnicas e conhecimentos necessários inclusive à produção de bens materiais” (LAJOLO; ZILBERMAN, 1999, p. 25).

Por se tratar de materiais voltados à crianças e este destinatário ser muito peculiar, como apresentado anteriormente, os primeiros textos são resultados de adaptações de textos para adultos, cujas dificuldades de linguagem e de compreensão eram minimizadas, tornando possível a compreensão infantil. Também, eram retiradas das histórias, situações que não evidenciavam o comportamento exemplar que se esperava da criança e, conseqüentemente, da sociedade.

A ideia que se tinha, até bem pouco tempo era que a literatura infantil se restringia a belos livros coloridos, destinados a distrair e entreter as crianças, que elas pudessem folheá-los, lê-los ou ouvir alguma história contada por alguém. Encarados dessa maneira, associa-se a sua utilidade a um brinquedo e, dessa forma, reduz o seu objetivo que é “atrair o pequeno leitor/ouvinte e levá-lo a

participar das diferentes experiências que a vida pode proporcionar, no campo do real ou do maravilhoso” (COELHO, 2000, p. 30).

Além dessa visão limitada, que até então se tinha sobre a literatura infantil, segundo Coelho (2000) enfrenta-se um dilema: afinal, a literatura infantil pertence a arte literária ou pedagógica? Para a autora, pertence simultaneamente às duas áreas. Enquanto arte literária, está associada a provocar emoções, desejos, prazeres, divertir e modificar, de certa forma, a consciência de mundo de seu leitor. Já em relação à arte pedagógica, pode ser utilizada como instrumento com intenção educativa, portanto, se enquadra à área pedagógica. Assim como para a autora, acreditamos que, para a literatura infantil, as duas áreas são indissociáveis, pois não basta proporcionar momentos de prazer e de (re)descoberta do mundo se não propiciar aprendizado, portanto, o contrário também é verdadeiro.

Conforme aponta Coelho (2000), ao tratar de crianças, devemos considerar como ideal que a aprendizagem delas aconteça de forma prazerosa, pois se não estiverem estimuladas a adquirir novos conhecimentos, mesmo que sejam importantes, nenhuma informação ficará retida na memória e agregará conhecimentos.

As considerações até aqui apresentadas, possibilitam compreender que a evolução da literatura infantil está associada às mudanças na concepção de criança, bem como às transformações sociais ocorridas na sociedade, ao longo da história. Portanto, esses processos são indissociáveis e estão em constantes mudanças, visando atender as necessidades de cada época. Com o intuito de compreender a literatura infantil como ferramenta favorável ao processo educativo, a seguir, apresentaremos as suas contribuições para a aprendizagem das crianças, especialmente em relação a leitura e a escrita.

### **3 AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL PARA A APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA**

Desde o nascimento as crianças estão em contato com adultos falando a sua volta, escutam músicas próprias para a faixa etária e, aos poucos, as histórias vão ganhando espaço em sua vida. Podemos considerar que a literatura infantil está presente em nossa vida, mesmo antes de conhecermos as letras, os seus

significados, ou seja, antes dos processos de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. Entretanto, é preciso levar em consideração, que nem todas as crianças têm acesso a esses privilégios. Dessa forma, muitas vezes, a única instituição que auxilia no contato criança-literatura é a escola. Porém, esse contato fica muito restrito aos conteúdos escolares, podendo, ainda, acontecer tardiamente, influenciando nos processos de aprendizagem e no prazer em ler.

Sabemos que à escola é atribuída a tarefa de transmitir os conhecimentos historicamente produzidos e sistematizados. Sendo assim, a Educação Infantil é considerada a primeira etapa da Educação Básica, responsável pelo desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, conforme exposto no Artigo 29, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, aprovada em 20 de dezembro de 1996.

Ao tratar de crianças pequenas, especialmente, as que ainda não foram alfabetizadas, ou seja, aquelas que ainda não dominam os códigos de leitura e de escrita, devemos reconhecer que, desde muito pequenas as crianças reconhecem a presença dos códigos escritos. Podem não os decifrar, mas durante o seu desenvolvimento, percebem que possuem significados e, antes mesmo de serem capazes de decodificar a escrita, podem compreender tais significados (ONESTI, 2014). Além disso, o ato de ouvir histórias é de suma importância para a sua formação e aprendizagem. Nesse sentido, Abramovich (1993, p.14) afirma que:

[...] ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo [...].

O próprio RCNEI (BRASIL, 1998) afirma que é na Educação Infantil que a criança desenvolve a aprendizagem da língua, seja ela oral ou escrita. Para isso, apresenta a literatura infantil como ferramenta de trabalho docente que visa contribuir à formação dos pequenos, orientando que,

a educação infantil, ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever. (BRASIL, 1998, p.117).

Diante dessa orientação, fica evidente que é na Educação Infantil que ocorre, principalmente, o contato e o desenvolvimento da criança com a língua, seja de forma oral ou escrita. Desse modo, devemos considerar que, a literatura infantil caracteriza-se como uma ferramenta a favor da aquisição de novos conhecimentos, bem como o aprimoramento da fala, da leitura, da escrita e do ato de escutar histórias.

As crianças, geralmente, demonstram muito interesse em relação a esse tipo de material, pois as imagens e a narração envolvida representam um momento de imaginação, como uma fuga da realidade, onde ela pode criar o seu próprio mundo. Entretanto, no ambiente escolar, é papel dos professores selecionar os materiais a serem utilizados, ora abordando aqueles que só apresentam imagens, os que contêm imagens e textos e, àqueles que possuem apenas textos. Para a seleção desses materiais, é necessário considerar a faixa etária da turma atendida e os aspectos que se deseja estimular nos pequenos.

Ao inserir esse recurso no trabalho pedagógico, é preciso compreender que ele não se restringe a entreter as crianças. Por meio das histórias infantis, pode-se desenvolver a imaginação, a criatividade, a linguagem (oral e escrita), assim como aproximar o mundo imaginário da realidade, buscando formar um indivíduo crítico desde a educação infantil. É fundamental que as crianças sintam prazer pela literatura e se interessem por seus ensinamentos. A literatura pode educar o jovem leitor, apresentando diversas formas de interpretação literária e de mundo, além de proporcionar o desenvolvimento da inteligência, o refinamento de suas ideias, seus gostos, seus sentimentos.

Os textos literários, contos, fábulas, mitos, histórias, poesias, qualquer que seja a sua forma de expressão, mexem com as fantasias infantis, suas emoções e sua inteligência, pois através deles, envolve-se o lúdico ao texto e a criança aprende, ou seja, ela compreende a realidade, dando-lhe significado. Ao evidenciar a literatura infantil como ferramenta a ser utilizada no processo de aquisição da leitura e da escrita, partimos da ideia de contextualizar tais práticas, por meio das histórias, além de estabelecer vínculo com o trabalho lúdico e prazeroso. A sua importância está no fato de que proporciona momentos de criação, imaginação e produção. Desse modo, deve e precisa fazer parte do trabalho pedagógico, no âmbito educacional. Entretanto, devemos ressaltar que o seu papel não é apenas o

de entreter e divertir os educandos, mas possibilitar a abertura a novos horizontes de aprendizagem.

Como prova da importância desse material à formação dos pequenos, o Governo Federal tem incentivado a leitura na Educação Infantil. Para isso, instituiu o Plano Nacional Biblioteca na Escola (BRASIL, 2008), que destina acervos literários para as instituições públicas de Educação Infantil. Este programa é executado com recursos do Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE).

A aquisição das capacidades de escrita, segundo Vigotski (2007) é bastante complexa. Nessa perspectiva, o autor salienta que,

Diferentemente do ensino da linguagem falada no qual a criança pode se desenvolver por si mesma, o ensino da linguagem escrita depende de um treinamento artificial. Tal treinamento requer atenção e esforços enormes, por parte do professor e do aluno [...] (VIGOTSKI, 2007, p. 125-126).

Conforme as palavras do autor, as capacidades de escrita devem ser ensinadas, diferentemente do que acontece com as capacidades referentes a fala, uma vez que, esta pode ser desenvolvida por si mesma. A partir do momento que a criança domina os códigos de escrita, passa a compreender o mundo de outra maneira, dá significado aos símbolos que antes ela sabia que possuíam significados, embora não os conhecesse.

Em relação a leitura, devemos considerar que, crianças muito pequenas, em idade entre 0 e 5 anos, não serão capazes de ler (decodificar) uma história, aí reside o papel dos professores, sendo eles os responsáveis por apresentar esse mundo imaginário e maravilhoso aos pequenos. O ato de ler e interpretar textos é um processo complexo, pelo qual a criança vê e compreende o mundo de outra forma. É válido destacar que, "a literatura infantil pode influenciar na formação da criança, que passa a conhecer o mundo em que vive e compreendê-lo" (FERREIRA; PRETTO, 2012, p.3). Dessa forma, é possível notar que, por meio da literatura infantil, os pequenos começam a compreender o mundo à sua volta e interpretar suas experiências.

É fundamental ressaltar que, ao inserir a literatura infantil nos processos de aquisição das habilidades da leitura e da escrita, os docentes contribuem para o desenvolvimento de seus alunos. A aprendizagem da leitura e da escrita pode se dar de maneira mais prazerosa e significativa, quando os docentes utilizam a literatura infantil, como um recurso que proporciona a contextualização de suas práticas

educativas. As histórias, dos mais variados gêneros textuais, dão significado a aprendizagem, extrapolando os limites de compreensão do significado puro das palavras. Desse modo, compreendemos que além de ensinar a ler e a escrever, as crianças podem compreender a narrativa, enriquecer seu vocabulário, melhorar a sua fala e aprender inúmeros outros conteúdos expressos em livros de literatura infantil e ir muito mais além nos quesitos conhecimento e aprendizado.

Diante das reflexões propostas, notamos que o ato prazeroso oportunizado pela literatura iniciada na infância, pode proporcionar um melhor aprendizado escolar, ampliando os horizontes da criança, já que a literatura infantil perpassa pelo mundo da imaginação, das descobertas, da fantasia. Dessa forma, a utilização da literatura infantil é de suma importância para o desenvolvimento da criança de forma integral, levando em consideração aspectos psicológicos, intelectuais, afetivos e sociais.

Para que, de fato, a escola atinja o seu objetivo final, o desenvolvimento integral dos alunos, é preciso que os professores exerçam seu papel de maneira a contribuir para a aprendizagem. Ele é o responsável por proporcionar diversas situações de aprendizado, atendendo as necessidades de todos os alunos. Sendo assim, é fundamental refletir acerca da mediação que ele exerce sobre o aprendizado, o que será apresentado a seguir.

#### **4 CONSIDERAÇÕES SOBRE O PAPEL DA MEDIAÇÃO DOCENTE, A LITERATURA E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Ao refletir sobre o processo educativo, é de extrema importância lembrar do objetivo da instituição escolar que, em consonância com o Artigo 2º, da LDB, Lei nº 9394/96, “[...] tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996, p.1). Dessa forma, reconhecemos que é atribuição dos professores proporcionar meios para que os educandos se desenvolvam plenamente.

O professor é responsável por mediar a relação aluno-conhecimento. É ele quem propicia o contato do aluno com os conhecimentos historicamente produzidos. Exerce papel de mediador sobre a aprendizagem, intervindo quando necessário, para que o aluno, de fato, possa adquirir novos conhecimentos. Nessa perspectiva,

podemos considerar que, o trabalho docente é a atividade que resulta na transmissão e na assimilação dos conteúdos, assim, o professor é o responsável por articular aluno e conhecimento, ou seja, é o responsável por mediar os processos de ensino e aprendizagem (LIBÂNEO, 2013).

Ao reconhecer que o professor atua como mediador na relação criança-conhecimento, partimos do pressuposto que ele visa formar indivíduos pensantes e, portanto, uma sociedade pensante. Nessa perspectiva, compreendemos que ao realizar a mediação, ele possibilitará que as crianças apropriem-se dos conhecimentos escolares de maneira interdisciplinar, ou seja, possuindo relação um com o outro, e não os receba passivamente, apenas como reprodução daquilo que já está posto.

De acordo com o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2004), mediação é entendida como o “ato ou efeito de mediar; intervenção, intercessão, intermédio [...]”. Assim, compreendemos que o professor é o responsável por mediar, articular, intervir na relação aluno-conhecimento, visando atingir o objetivo fim da escola. É válido destacar que, as crianças também são mediadoras da aprendizagem, pois elas socializam seus conhecimentos com os demais.

Quando pensamos na mediação docente, nos deparamos com a Teoria Histórico-Cultural e os estudos realizados por Vigotski (2007). De acordo com o autor, “[...] o aprendizado das crianças começa muito antes delas frequentarem a escola. Qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defronta na escola tem sempre uma história prévia” (VIGOTSKI, 2007, p. 94). Ou seja, as crianças aprendem de diversas maneiras, não é somente a escola a responsável por transmitir conhecimentos. Ao contrário, as crianças já chegam nela sabendo algo, mesmo que seja superficial, do cotidiano. Segundo Oliveira (1997), estudiosa da teoria vigotskiana, três aspectos caracterizam, fundamentalmente, a Teoria Histórico-Cultural: as funções psicológicas são resultados da atividade cerebral e, portanto, são biológicas; as relações sociais entre os indivíduos e o mundo externo, são fundamentais para o desenvolvimento humano; o homem e o mundo se relacionam por meio de símbolos.

Ao pensar na relação existente entre aprendizado e desenvolvimento, Vigotski (2007) argumenta que o aprendizado deve ser combinado com o desenvolvimento da criança. Entretanto, não devemos nos limitar ao nível de desenvolvimento no qual a criança se encontra, pois, conforme suas palavras “o que queremos é descobrir as

relações reais entre o processo de desenvolvimento e a capacidade de aprendizado” (VIGOTSKI, 2007, p. 95).

Para o referido autor, o desenvolvimento humano pode ser classificado em duas etapas: a primeira denominada de nível de desenvolvimento real (NDR) e, a segunda, chamada de zona de desenvolvimento proximal (ZDP). O NDR, são as atividades que as crianças conseguem realizar sem o auxílio de outras pessoas, ou seja, são etapas já alcançadas no desenvolvimento. A ZDP, é aquela onde a criança consegue realizar determinadas tarefas com a ajuda de outros, sejam adultos ou companheiros mais capazes. Vale enfatizar que nesse nível, a criança, ainda, não consegue realizar determinadas atividades sozinha, porém, é capaz de realizá-las caso alguém a ajude. De acordo com Vigotski (2007), a zona de desenvolvimento proximal é,

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VIGOTSKI, 2007, p. 97).

Compreendemos que o trabalho do professor situa-se na zona de desenvolvimento proximal, isto é, ele é o responsável por fazer a mediação, para que a distância do ZDP e do NDR seja extinta. Em outras palavras, significa dizer que, o professor realiza o auxílio necessário que a criança precisa, para que as tarefas que ela ainda não consegue realizar sozinha, possam ser efetuadas sem ajuda futuramente.

Ao almejar o aprendizado dos alunos, extinguindo a distância entre a ZDP e o NDR, é indispensável que os professores possuam intencionalidade, objetivos claros e abordem o conteúdo de forma a contribuir para os processos de ensino-aprendizagem. Como prova disso, Turra (1995) aponta que,

[...] o professor que deseja realizar uma boa atuação docente sabe que deve elaborar e organizar planos em diferentes níveis de complexidade para atender, em classe, seus alunos. Pelo envolvimento no processo ensino-aprendizagem ele deve estimular a participação do aluno, a fim de que possa, realmente, efetuar uma aprendizagem tão significativa quanto suas possibilidades. O planejamento, neste caso, envolve a previsão de resultados desejáveis, assim como também os meios para alcançá-los. A responsabilidade do mestre é imensa, grande parte da eficácia de seu ensino depende da organização, coerência e flexibilidade de seu planejamento (TURRA, 1995, p. 20).

Ainda nesse sentido, é válido destacar que a escola deve evitar o uso do texto como pretexto para outras atividades que não a própria compreensão e vivência da leitura, bem como formas corriqueiras de avaliação. O ideal é buscar formas diversas de avaliação de leitura, possibilitando os alunos expressar a vivência da leitura, por meio de pinturas, expressões escritas (caso a criança seja alfabetizada ou esteja em processo de alfabetização), expressões corporais, elementos bastante utilizados na educação infantil.

A aprendizagem da leitura e da escrita, conforme salienta Vigotski (2007), é uma atividade bastante complexa. Dessa maneira, ao pensar na ação de ensinar à criança essas habilidades, reconhecemos que não é algo fácil ou rápido. Ao contrário, é um ato trabalhoso que requer uma boa mediação docente para que a criança avance em seu desenvolvimento. Para isso, o professor deve pensar e realizar atividades que instiguem a aprendizagem, especialmente, utilizando a literatura infantil como um meio para atingir os objetivos desejados.

A literatura infantil, pensada, especialmente, às crianças, é provida de particularidades do universo infantil (fantasia, imaginação, magia). Ela pode colaborar para a aquisição das habilidades de leitura e escrita, uma vez que, seja utilizada de maneira intencional pelo professor. Sendo assim, o docente, deve reconhecê-la como um instrumento rico e fundamental para a aprendizagem.

Além de proporcionar o contato criança-literatura por meio das histórias infantis, é fundamental propiciar a elas a reflexão sobre o conteúdo que envolve determinadas histórias. Desse modo, os professores contribuem para a aprendizagem das crianças, uma vez que possibilitam a compreensão do que está sendo lido ou ouvido, propiciando, também, a compreensão de si e do mundo que as cercam, ao considerar que as histórias trazem inúmeros significados e reflexões. Como prova disso, Zilberman (1994, p. 22) argumenta que,

[...] a literatura sintetiza, por meio dos recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente. Assim, por mais exacerbada que seja a fantasia do escritor ou mais distanciadas e diferentes as circunstâncias de espaço e tempo dentro das quais uma obra é concebida, o sintoma de sua sobrevivência é o fato de que ela continua a se comunicar com o destinatário atual, porque ainda fala de seu mundo, com suas dificuldades e soluções, ajudando-o, pois, a conhecê-lo melhor.

O trabalho com a literatura infantil desde a Educação Infantil desperta o interesse das crianças em aprender e em se tornar leitor. A escola tem como uma de

suas funções tornar o indivíduo capaz de interagir com as diversas tipologias textuais, portanto, é imprescindível que a literatura infantil faça parte do ambiente escolar. Importante salientar que o leitor que se pretende formar é aquele que sente prazer e possui capacidade para compreender o que lê, ou seja, não basta codificar e decodificar as palavras escritas para se dizer leitor. A escola, a literatura e livro se entrelaçam, são aspectos indissociáveis para a aprendizagem. A escola tem a função de transformar a sociedade, a literatura permite a reflexão e os livros registram os acontecimentos, deixando marcas do presente e do futuro (VIEIRA; LARSON, 2004).

Com o intuito de despertar o interesse e estimular as crianças a serem futuros leitores, sentindo desejo e prazer pela leitura, é fundamental que, desde muito cedo, sejam disponibilizados a elas livros, histórias. Além disso, é preciso que a criança tenha a oportunidade de ouvir histórias, uma vez que, “escutar pode ser início para a aprendizagem de ser leitor” (ABRAMOVICH, 1993, p. 23), pois esse ato tão simples perante aos nossos olhos pode influenciar muito no desenvolvimento da aprendizagem e no interesse pela leitura, desvendando seus encantos.

A leitura possibilita o enriquecimento do vocabulário, melhora a organização das ideias, a criticidade na forma como vemos e interpretamos o mundo e a sociedade a nossa volta, desenvolve a imaginação, bem como auxilia nos processos de aquisição de novos conhecimentos. Diante disso, o acesso tardio a esse mundo letrado, pode, por exemplo, interferir no processo de alfabetização posteriormente, isso porque a criança que desde cedo tem contato com histórias, livros, tem uma bagagem de conhecimento maior do que aquela que teve esse contato tardiamente.

Vale enfatizar que o contato com a literatura não deve ser deixado somente para acontecer na escola, por intermédio dos professores, pelo contrário, é imprescindível o incentivo dos pais para a descoberta desse mundo fantástico que é a literatura. Muitas vezes, ao verem seus pais lendo em casa, os filhos se espelham nessas atitudes e a seguem. Não há quem não se encante quando uma criança demonstra interesse e atenção com o mundo literário, não há coração que não se alegre ao ver uma criança folheando ou escolhendo um livro, pois isso, sem dúvidas, enriquece a mente e a alma.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há dúvidas de que a literatura infantil deve fazer parte do ambiente educacional, principalmente, quando se trata de crianças pequenas (desde o nascimento até os cinco anos de idade). Diante dos estudos realizados e das reflexões oportunizadas, consideramos que a evolução da literatura infantil está associada ao desenvolvimento da sociedade, bem como às mudanças nas concepções sobre a criança e a infância. Assim, não se pode perder de vista que, a literatura infantil faz parte de um processo e, portanto, passa por constantes mudanças, visando atender as necessidades de cada época, cada cultura, cada povo, cada sociedade e realidade.

Diferentemente do modo como se reconhece a criança hoje, detentora de direitos e características próprias, até o século XIV as crianças eram consideradas adultos em miniaturas, desconsiderando suas particularidades. A partir do século XV ela começa a receber atenção especial, sendo reconhecida como um ser diferente do adulto. Entretanto, é somente a partir do século XVIII, após a Revolução Industrial, que ela passou a receber prestígio social, incentivando o surgimento de ciências próprias a essa fase da vida como a pedagogia, psicologia infantil e a pediatria.

Embora a literatura infantil tenha surgido durante o classicismo francês, é a partir do século XVIII que ela ganhou destaque, especialmente na Inglaterra. No Brasil, o seu início ocorreu a partir do século XX. As primeiras publicações estavam voltadas a apresentar um mundo idealizado aos pequenos leitores, visando incentivar seu comportamento exemplar.

A importância da literatura infantil para a aprendizagem das crianças reside no fato dela ser uma ferramenta para a aquisição de conhecimentos, como aponta o próprio RCNEI (BRASIL, 1998). Além de proporcionar aprendizados, ela também é fonte de prazer, sentimentos e emoções, bem como estimula a inteligência e a imaginação.

Ao inseri-la no contexto educacional, partimos do pressuposto que ela, aproxima as crianças do mundo que estão inseridas, por meio de textos, narrações, histórias, transformando a realidade em algo lúdico e prazeroso. Também, a consideramos fonte de enriquecimento do vocabulário, estimulando a criatividade, criticidade e proporcionando a melhor organização das ideias.

Além disso, quando abordamos os processos de aprendizagem da leitura e da escrita, reconhecemos esse tipo de material como essencial para essa etapa de desenvolvimento da criança. Tal recurso propicia o contato da criança com o mundo letrado, além de contextualizar as práticas dentro da sala de aula, atribuindo-lhes significado. A contextualização é imprescindível para o aprendizado, buscando elementos próximos da criança para dar início aos processos de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, uma vez que os reconhecemos como processos complexos.

Para que essa aprendizagem ocorra, de maneira significativa, é preciso que os professores possuam conhecimento do seu papel de mediador sobre a relação intrínseca aluno-conhecimento. Nessa perspectiva, o professor é o responsável por realizar a mediação entre a criança e o conhecimento, para que as atividades que ela ainda não consegue realizar sozinha, possam ser realizadas sem auxílio futuramente, demonstrando que obteve avanços em seu desenvolvimento.

Ao reconhecer a sua tarefa, o docente compreende que a criança necessita de diversas situações de aprendizado, para que atinja o objetivo que norteia as atividades realizadas pela escola, o desenvolvimento integral de seus alunos. Portanto, os professores são os responsáveis por proporcionar a articulação necessária para que as crianças se desenvolvam.

Diante das reflexões propostas, é fundamental que tanto os professores que já atuam quanto aqueles que ainda estão em formação, repensem suas práticas para que possam, de fato, utilizar a literatura infantil de forma a contribuir para a aprendizagem das crianças. É necessário rever as situações de aprendizagens propostas aos alunos e questionar, se estas propiciam a aquisição de conhecimentos. Além disso, é imprescindível refletir sobre o papel de mediador que os professores exercem sobre os processos de ensino-aprendizagem.

Enfim, é fundamental refletir e evidenciar que a literatura, deve e precisa estar presente na vida das crianças, desde os primeiros meses de vida, pois por meio dela, podemos atingir o objetivo fim da escola que é proporcionar o ensino e a aprendizagem dos alunos, por meio do conhecimento sistematizado universalmente constituído. Ao reconhecer a literatura infantil como um recurso favorável ao desenvolvimento, o processo de ensino-aprendizagem acontecerá de forma prazerosa, enriquecedora e significativa, além de ressaltar o lúdico dentro das instituições educativas, em especial, com as crianças pequenas. Não podemos

perder de vista o nosso público-alvo: a criança, que demanda atenção especial e uma mediação adequada, para que possa se desenvolver integralmente e adequadamente.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1993.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, Ministério da Educação. **Plano Nacional Biblioteca na Escola**. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/biblioteca-da-escola/biblioteca-da-escola-apresentacao>>. Acesso em: 6 fev. 2016.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Planalto do Governo, Brasília, DF, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 28 ago. 2015.

\_\_\_\_\_. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 3.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 7.ed. São Paulo: Ed. Moderna, 2000.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 3. ed. Curitiba: Positivo, 2004.

FERREIRA, Fernanda; PRETTO, Valdir. **A importância da utilização da literatura infantil para o desenvolvimento cognitivo da criança**. Santa Maria, 2012. Disponível em: <<http://jne.unifra.br/artigos/4749.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2014.

HEYWOOD, Colin. **Uma história da infância: da Idade Média á época contemporânea no Ocidente**. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2004. cap. 1.

\_\_\_\_\_. **Uma história da infância: da Idade Média á época contemporânea no Ocidente**. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2004. Resenha de: KUHMAN JUNIOR, Moisés. Uma história da infância: da Idade Média á época contemporânea no Ocidente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 5, n. 125, maio/ago, 2005. p. 239-242. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v35n125/a1435125.pdf>>. Acesso em: 5 nov. 2015.

LAJOLO, Marisa. **O que é literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira**. São Paulo: Ática, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. cap.4. p. 82-111.

OLIVEIRA, Marta Khol de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997. Disponível em: <[http://www.birigui.sp.gov.br/educacao/site/admin/arquivos/texto\\_marta\\_koll.pdf](http://www.birigui.sp.gov.br/educacao/site/admin/arquivos/texto_marta_koll.pdf)>. Acesso em: 5 out. 2015.

ONESTI, Anne Marie Tribess. **A influência da literatura infantil no desenvolvimento da autonomia e criatividade das crianças a partir do projeto autores mirins**. Florianópolis, 2014. Disponível em: <[http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/16\\_04\\_2014\\_9.50.59.ff2087176abc4e87a44c090e4507d4d6.pdf](http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/16_04_2014_9.50.59.ff2087176abc4e87a44c090e4507d4d6.pdf)>. Acesso em: 25 set. 2015.

TURRA, Clodia Maria Godoy. **Planejamento de ensino e avaliação**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto. 1995. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2008-1/Educacao-MII/Planejamento%20de%20ensino%20e%20avalia%E7%E3o.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2015.

VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pionovski; LARSON, Sandra Holavati. **A utilização da literatura no processo de alfabetização de crianças de 5 a 6 anos**: a ótica docente. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2004/anaisEvento/Documentos/CI/TC-CI0044.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2015.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. cap. 6. p. 87-105.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 1994.